

LEITURA IMAGÉTICA: O USO DO INFOGRÁFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA PARA DESENVOLVER A APRENDIZAGEM

Agsneide Simone da Silva ¹
Alysson Leonez de Araújo ²
Maria Olivia Carlos de Araújo ³
Niltomar Dantas Marcolino ⁴
Rosemeire de Sousa Ferreira Negreiros ⁵

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho se baseia na análise de material bibliográfico e na leitura de infográfico presente no livro didático de geografia em uma escola pública na Educação Básica de Ensino Fundamental II, objetivando compreender a importância do emprego dos hipertextos e sua possibilidade para promover a aprendizagem dos alunos.

Percebemos que os modos de vida e a cultura da sociedade atual se baseia na tecnologia digital, incorporando linguagens que envolve imagens, vídeos e uma linguagem verbal, mantendo uma interatividade entre a informação e a hipermídia. Dessa forma, pretendemos examinar a importância dos textos infográficos, buscando conhecer o potencial da linguagem imagética no ensino da geografia e a possibilidade de promover a cooperação no estudo e aprendizado dos alunos.

Percebemos que a leitura está presente nos diversos ambientes sociais, se manifesta pela simples razão da necessidade que temos de nos comunicar e de buscar informações, promovendo associações entre elementos dinâmicos e variados que nos permite realizar diversas leituras, principalmente com a expansão da informação por meio das NTICs presente na nossa sociedade, mudando a nossa relação com os textos e a maneira como ocorre a interatividade entre os indivíduos. (ZACHARIAS, 2016).

A tecnologia está presente no nosso cotidiano e representa o novo, um novo que vem incorporando os avanços de cada época, de momentos diferentes da história, aparecem novas mídias, a leitura acontece em novas plataformas, se apropriam e formam hipertextos que exploram várias modalidades de letramento.

Há uma rapidez no desenvolvimento das TICs que o fluxo de informação acaba favorecendo os produtos sofisticados e a rede mundial de computadores, que torna acessível o conhecimento pelas sociedades emergentes, criando uma nova cultura e uma hierarquia social, onde os letrados têm mais chances de ascender socialmente, e a escola é o espaço formativo para o crescimento social.

Na educação as transformações e as necessidades acompanham as exigências da vida cotidiana. Evidenciamos a importância de readequar uso da leitura em sala de aula como forma

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - RN, agssimone@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Geografia Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - RN, alyssonleonezaraujo@bol.com.br;

³ Graduado pelo Curso de Matemática Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - RN, oliviacarlosaraujo@gmail.com;

⁴ Graduado pelo Curso de Matemática Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - RN, niltom_dantas@hotmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - RN, meyrenegreiros@hotmail.com.

de acompanhar as novas realidades da sociedade digital, há em curso um novo tipo de letramento, possuímos textos híbridos, associando imagens a expressões verbais, se misturam, também, com ícones e sons, pertencente a uma dimensão digital, para isso Zacharias (2016, p.17) declara que “o desafio que precisamos enfrentar é o de incorporar ao ensino da leitura tantos os textos de diferentes mídias (jornais impressos e digitais, formulários online, vídeos, músicas, sites, blogs e tantos outros) quanto formas de lidar com eles”.

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa será realizado na observação do estudo da geografia, numa escola municipal de Mossoró, do ensino fundamental II, tendo como pano de fundo o uso dos infográficos na valorização da aprendizagem do aluno.

De acordo com os objetivos, a pesquisa será de caráter exploratório, na área do ensino, com o intuito de analisar a influência da leitura imagética (infográficos) e sua colaboração para a aprendizagem.

Segundo Gil (2002, p. 41),

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

É necessário realizar um estudo bibliográfico para conhecer o papel do infográfico na nossa sociedade que com o desenvolvimento das novas tecnologias, provocando modificações nas relações humanas, com outras formas de leitura e de se comunicar. Para Kenski (2012, p. 21): “A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”.

Sobre o estudo bibliográfico, Marconi e Lakatos (2003, p. 183), afirma: “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

Utilizaremos leitura de textos multimodais presentes nos livros didáticos, como infográfico, cujo título é o *Mundo global: origens e desafios* para realizar uma interpretação e fazer os alunos conhecer essa modalidade de leitura presente nas várias hipermídias, como revistas, livros, sites e smartfone, e com isso, ler e identificar os elementos presentes no material de estudo, sendo que a finalidade é saber se é possível ter uma compreensão da leitura dos infográficos e a partir dessa proposta, saber se eles seriam capazes de produzir textos multimodais.

Discussão sobre a origem do infográfico

Para Sousa e Giering (2009) a origem dos infográficos nos remete as pinturas rupestres, que nos revela o passado das comunidades pré-históricas, assim como as civilizações mais recentes que usaram materiais diversos, como o couro, a madeira, a pedra e a cerâmica, para representar seu modo de vida e manter uma ponte de comunicação com as civilizações seguintes. As autoras, dessa forma, concluem “que a infografia não é de nenhum modo uma criação recente da era da informática, ela é produto dos desejos humanos de comunicar-se melhor, isto é, de otimizar a informação”.

O uso do infográfico é usado há bastante tempo pelos jornais, muitos autores concordam, que é difícil determinar a origem do uso de linguagens verbal e imagética como forma de comunicação, Braga (2009), relata que desde 1702 “o jornal *The Daily* fez uso dessa técnica pela primeira vez”, considerando poder ser mais antiga, em alusão as pinturas rupestres.

Conforme o trabalho de Cerigatto; Medeiros e Segurado (2010), *a Infografia e Educação a Distância*, o uso do infográfico ganha relevância devido a necessidade de cobertura jornalística com escassez de fotografias, e devido a revolução tecnológica dos meios midiáticos, como forma de necessidade, incluíram as imagens associadas aos textos, considerando ser uma prática antiga, e que, “desde a época das cavernas a utilização de símbolos na linguagem tem sido utilizada, porém os infográficos tiveram sua importância destacada na Guerra do Golfo pelo fato de haver escassez de fotografias”.

Estudo realizado por Cecilio e Pegoraro (2011) aponta que os primeiros registros do uso do infográfico aconteceram no Jornal *The Times* no ano de 1806, intensificando o uso com o aparecimento de computadores e softwares no ano de 1980, com a finalidade jornalística. No Brasil há registros da utilização de infográficos nos jornais, na década de 1970, com o desenvolvimento do *Macintosh* e o aparecimento de profissionais qualificados para desenvolver a técnica de ilustração dos jornais diários.

Bezerra; Serafim e Medeiros (2011, p.2), considera que o uso do infográfico está atrelado ao surgimento do jornal impresso, no século XIX, que começa a utilizar uma “expressão em códigos verbais visuais”, e seu uso se limitava a divulgação meteorológica, a representações de mapas e a questões militares, porém,

A funcionalidade da infografia – como meio de transmissão de mensagens – somente pode ser corroborada ao determinar-se uma linha tênue na relação com a Comunicação. Fez-se necessário uma alfabetização visual permitindo que a infografia fosse explorada ao seu máximo, tanto pelo viés comunicativo quanto pelo educativo, já que a mesma amplia a sua capacidade informativa.

Percebemos que não existe uma concordância à origem do infográfico, são associados, principalmente, ao desenvolvimento das tecnologias e ao emprego nos jornais, no entanto, muitos estudos apontam uma certa relação com a forma de comunicação praticada pelas sociedades primitivas que utilizavam as pinturas em pedra como forma de se expressar.

O uso do infográfico e a relação com a geografia

A infografia é apontada como um elemento visual que envolve informações de diversas naturezas, onde se associa imagens, textos verbais e gráficos, tornado um assunto compreensivo e mais rápido de se ler, usando uma linguagem clara, objetiva e lúdica para representar informações jornalísticas, estatísticas sociais e assuntos diversos.

Para Braga (2009, p. 04), o “infográfico é um recurso de comunicação que utiliza elementos visuais aliados a textos verbais, reduzidos e objetivos, para passar uma informação” aliado ao pensamento de Módulo (2007), que considera o material visual como de fácil compreensão e “lido em poucos minutos”.

Esses autores concordam que o uso do infográfico auxilia tempo e objetividade, permitindo uma melhor compreensão em pouco tempo e que associam a textos verbais e a imagens.

Conforme o estudo, *a Infografia e Educação a Distância*, realizado por Cerigatto; Medeiros e Segurado (2010), aponta que o uso do infográfico tem “potencial para intensificar a informação, o emprego do infográfico ajuda a sintetizar conteúdo e dados de forma mais resumida e visual”.

Conforme Furst (2009) o uso do infográfico apresenta um verdadeiro “apelo visual” por representar um gênero híbrido de linguagem, que busca abordar temas com mais clareza e dinamismo, tendo como princípio, segundo o autor, “persuadir o leitor, tanto pela aparência, quanto pela clareza de informação”, e depois do desenvolvimento de novas tecnologias

possibilitou a utilização de informações que utilizam novas formas de linguagem como a infografia.

Na educação o uso do infográfico começa a ser usado como proposta de aliar conhecimento científico com o lúdico, tornando assuntos complexos mais fáceis de serem entendidos, de promover o envolvimento entre os alunos e permitindo a aprendizagem.

Segundo Júnior (2018) o uso do infográfico potencializa o ensino da Geografia, devido a clareza e a objetividade, favorecendo o “cognitivo do leitor” por destacar “a memória visual”, para o autor, essas experiências são evidenciadas no contexto da revolução tecnológica onde as informações se tornaram comuns para nossos alunos por apresentar uma mixagem de linguagens. Dessa forma, afirma que “a linguagem infográfica representa uma harmoniosa combinação entre textos, imagens e, em alguns casos vídeos com o intuito de explicar os fenômenos em uma linguagem científica”. (JÚNIOR, 2018, p 87)

O uso do infográfico resulta do trabalho de vários profissionais, que requer planejamento, e envolve vários elementos comunicativos, empregados em várias mídias impressas e audiovisuais, correspondendo a “texto multimodal por excelência”, e por isso, “o texto, leiaute, imagens e gráficos se articulam, de forma a constituir um design que pauta o dia a dia de nossa sociedade”. Pg33

Para Ribeiro (2016), a leitura imagética apresenta dificuldades no entendimento de noções estatísticas, interpretação de gráficos, tabelas e quadros e na ausência de leitores críticos, evidenciados no trabalho da geografia presente nas escolas, destacando haver falta de habilidade leitora dos textos multimodais, pela complexidade das informações e pela falta de trabalho realizado pela escola em desenvolver o letramento semióticos. “os textos imagéticos são pouco trabalhados nas escolas, sendo comum que apareçam apenas como complemento do texto escrito ou ilustração em diálogo com esse texto. O mesmo ocorre com gráficos, mapas e infográficos”. (RIBEIRO, 2016, p. 42)

Há uma afirmação de Cairo (2008), citado por Ribeiro (2016), que indica que o infográfico não mantém uma dependência do texto verbal, seu emprego é autossuficiente”. Mas, estudos apontam que no Brasil, a população não adquiriu as habilidades para ler e interpretar, e é preciso levantar discussões a serem trabalhadas no ensino da geografia e da matemática, apontadas por alunos, como objeto de estudo dessas ciências, para promover o letramento dessa linguagem nas escolas, afirmando que a “escola continua sendo uma das mais fortes agências de letramento”. (RIBEIRO, 2016, pg. 47)

Para Paiva (2016), no Brasil a linguagem imagética não adquiriu referência, permanecendo como base de trabalho do ensino de leitura do texto escrito ou oral, e é preciso incluir a leitura dos infográficos para produzir sentido, pelas razões seguintes, “essa habilidade é imprescindível não apenas para a leitura do infográfico, mas também, para ler diferentes outros textos visuais informativos encontrados sobremaneira no cotidiano dos leitores na contemporaneidade, publicados em sites, portais, aplicativos, revistas e jornais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos a potencialidade do emprego da leitura imagética para o desenvolvimento das aulas de geografia, sendo justificada com possibilidades reais para proporcionar a aprendizagem e promover interatividade entre os alunos.

Ficou claro a falta de habilidade dos alunos na leitura do infográfico, evidenciados na discussão ocorrida em sala de aula, que destacou uma percepção limitada dos elementos que compõe o material de leitura, dificuldades em examinar, principalmente, os gráficos e as imagens, e de fazer uma interpretação que chegue a um entendimento conclusivo.

No entanto, os alunos destacaram que o uso do infográfico é fácil de entender (78% dos entrevistados), os motivos apresentados por eles é que são resumidos, composto por imagens e os pequenos textos presente no material contribui para um rápido entendimento.

Algumas considerações:

- “Porque é mais interessante e vem mais resumido e tem imagens e a gente pode entender melhor como funciona e facilita nossa leitura”.
- “Porque utiliza imagens e pequenos textos, facilitando a leitura”.
- “Porque ele nos mostra informações em relação há algum tema, faz comparações entre esses temas, e com as imagens é possível ter um entendimento maior”.

Uma outra informação importante descoberta com a realização desse trabalho é a responsabilidade que algumas disciplinas tem com o desenvolvimento da leitura do hipertexto trabalhado em sala de aula que aponta de forma unanime que é na geografia (96,3% dos alunos) que mais se trabalha esse tipo de texto, acompanhada da disciplina de inglês (70,4%) e matemática (29,6%).

A leitura de hipertextos é uma realidade presente em nossa sociedade, pois nos deparamos com esse tipo de texto em várias multimídias e por isso devemos estimular essa prática de leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Infográficos, Geografia, Aprendizagem, Hipertextos e Leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi observado e pesquisado sobre o uso do infográfico nas aulas de geografia podemos aferir que a leitura imagética deve ser usada como elemento didático, sendo de grande importância devido a realidade do avanço tecnológico e a presença das hipermídias na vida dos alunos, que se deparam com linguagens diversas no uso do smartphone, com a participação nas redes sociais e a grande influência da imagem presente em várias disciplinas do ensino básico.

Constatamos a potencialidade no uso do infográfico para a aprendizagem dos alunos, mas sabemos do grande desafio que é de incorporar o uso do hipertexto de forma didática, os alunos apresentam muitas dificuldades com a interpretação do texto verbal, de uma forma geral, não conseguem tirar conclusões, identificam informações pontuais, não decodificam algumas palavras e muitos se recusam a apresentar seus argumentos, dificultando o trabalho de desenvolvimento da leitura.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, C. C.; SERAFIM, M. L.; MEDEIROS, L. M. B.; **Infografia como alternativa para o ensino a distância.** Disponível em: http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Carolina-Cavalcanti-Bezerra_Maria-Lucia-Serafim_Laercia-Maria-Medeiros.pdf. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

BRAGA, Carla Souza. **O infográfico na Educação a Distância: uma contribuição para a aprendizagem.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/cd/trabalhos/1352009201831.pdf>. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

CECILIO, Evane; PEGORARO, Everly. **A infografia no jornalismo impresso: além da simples complementação, um novo modo de se fazer jornalismo.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais>. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

CERIGATTO, M. P.; MEDEIROS, M. F.; SEGURADO, V. **Infografia e educação a distância.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/321098059/informatica-Educativa>. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. **As novas mídias nas aulas de língua portuguesa.** Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/as_novas_m_idias_nas_aulas_de_lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

JÚNIOR, Otoniel Fernandes da Silva. **Comunicação e tecnologia para educação geográfica: a experiência de produção de infográficos no ensino de geografia na educação básica.** Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26745/1/Ensinogeografiaexperi%C3%A4ncia_Silva_2018.pdf. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação.** (Coleção Papirus Educação) – 8ª ed. – Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Série Prática Pedagógica)

MÓDULO, Machado Cristiane. **Infográficos: características, conceitos e princípios básicos.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/regionais/sudeste2007/resumos/resumos/r0586-1.pdf>. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, Francis Arthuso. **Tecnologias para aprender** / organização Carla Viana Coscarelli. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa **Textos multimodais: leitura e produção.** – 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOUZA, Juliana Alles de Camargo; GIERING, Maria Eduarda. **O infográfico: a multimodalidade e a semiolinguística.** Disponível em: <https://anpol.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 24 de Agosto de 2019. Acesso em: 24 de Agosto de 2019.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro **Tecnologias para aprender** / organização Carla Viana Coscarelli. 1ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.